



EVOLUÇÃO RECENTE DA BALANÇA COMERCIAL BRASIL-CHINA

Pedro Garrido da Costa Lima

Consultor Legislativo da Área IX

Política e Planejamento Econômicos, Desenvolvimento Econômico e
Economia internacional

ESTUDO

MARÇO DE 2023

O conteúdo deste trabalho não representa a posição da Consultoria Legislativa, tampouco da Câmara dos Deputados, sendo de exclusiva responsabilidade de seu autor.

© 2023 Câmara dos Deputados.

Todos os direitos reservados. Este trabalho poderá ser reproduzido ou transmitido na íntegra, desde que citados(as) os(as) autores(as). São vedadas a venda, a reprodução parcial e a tradução, sem autorização prévia por escrito da Câmara dos Deputados.

O conteúdo deste trabalho é de exclusiva responsabilidade de seus(suas) autores(as), não representando a posição da Consultoria Legislativa, caracterizando-se, nos termos do art. 13, parágrafo único da Resolução nº 48, de 1993, como produção de cunho pessoal do(a) consultor(a).

RESUMO EXECUTIVO

O presente trabalho analisa a evolução recente da balança comercial entre Brasil e a República Popular da China, com base em dados de exportações e importações e indicadores sobre a composição setorial no comércio entre essas duas economias. A China é hoje o principal parceiro comercial do Brasil nas exportações e nas importações, contribuindo significativamente para o saldo comercial positivo brasileiro. Não obstante esse ponto favorável, o padrão de comércio entre Brasil e China tem sido regressivo do ponto de vista da especialização produtiva em produtos primários nas exportações brasileiras, ao passo que as importações brasileiras são compostas por bens manufaturados. Essa relação bilateral revela desequilíbrio nas trocas, em que ocorre elevado superávit em *commodities* da agropecuária, como a soja, e da indústria extrativa, como minério de ferro e petróleo, em conjunto com expressivo déficit na indústria de transformação. A avaliação do posicionamento brasileiro nas cadeias produtivas globais e a formulação de políticas para o desenvolvimento produtivo e tecnológico e para a redução da dependência econômica frente às *commodities* são importantes para o desenvolvimento econômico e social nacional. Diante do contexto internacional e da balança comercial do Brasil com a China, devem ser pensadas novas estratégias para a política econômica que incluam políticas industriais para o desenvolvimento brasileiro.

Palavras-chave: balança comercial Brasil-China; exportações e importações brasileiras; desenvolvimento econômico; políticas industriais.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL	5
3	IMPORTÂNCIA DA CHINA PARA A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA	7
4	PRINCIPAIS PRODUTOS NA BALANÇA COMERCIAL	9
5	COMPOSIÇÃO SETORIAL DA BALANÇA COMERCIAL	11
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14

1 INTRODUÇÃO

O presente Estudo analisa a evolução recente da balança comercial entre Brasil e a República Popular da China, com base em dados de exportações e importações e indicadores sobre a composição setorial no comércio entre essas duas economias.

Para esta demanda, foram utilizados dados da série histórica produzida pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, compreendendo o período 1997-2022, e construídos indicadores relevantes sobre composição setorial.

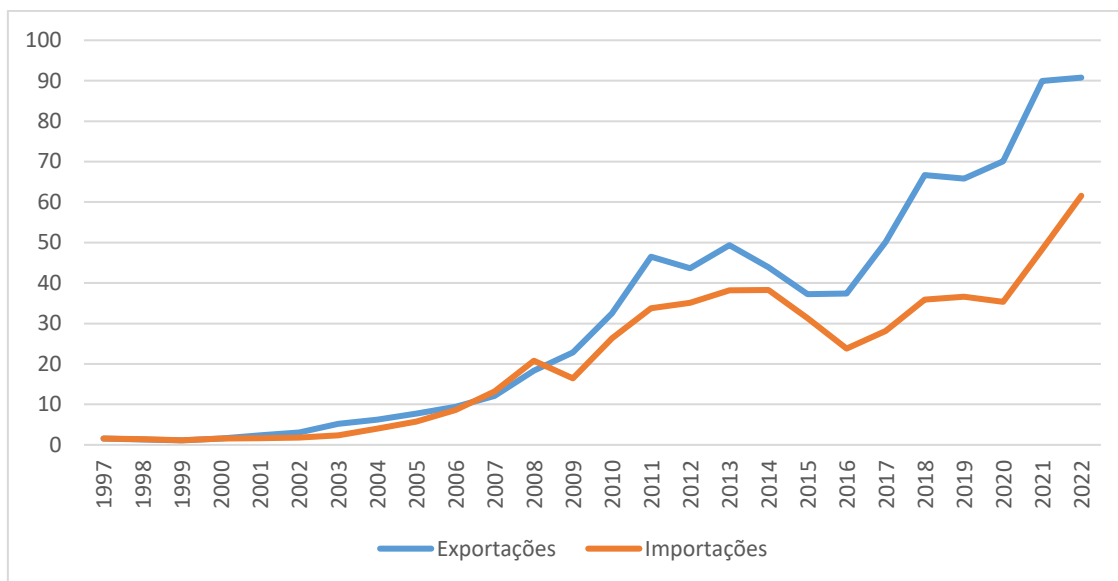
O trabalho é apresentado em mais quatro seções. Na seção 2, exibem-se dados da evolução recente da balança comercial Brasil-China. Na seção 3 contextualiza-se o peso da China como parceiro comercial do Brasil. Na seção 4, discute-se a composição das pautas de exportação e de importação. Por fim, são feitas considerações finais na seção 5.

2 EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL

No período 1997-2022, os dados da balança comercial do Brasil com a China revelam expressivo incremento dos fluxos de bens com esse país, incluindo os territórios aduaneiros das regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau. Registrou-se crescimento de 58 vezes no valor das exportações brasileiras, que passaram de US\$ 1,5 bilhões em 1997 para US\$ 90,7 bilhões em 2022, enquanto as importações da China se elevaram 39 vezes em valor, saindo de US\$ 1,5 bilhões em 1997 para US\$ 61,5 bilhões em 2022, de acordo com o gráfico 1 abaixo.

O saldo comercial do Brasil com a China também mostra elevação significativa no período, segundo se observa no gráfico 2. Esse saldo oscilou de valores negativos entre 1997 e 2000 para resultados positivos entre 2001 e 2006, com retorno dos déficits em 2007 e 2008, mas revelou-se tendencialmente crescente desde o valor de US\$ 6,4 bilhões em 2009 até o superávit de US\$ 29,1 bilhões em 2022.

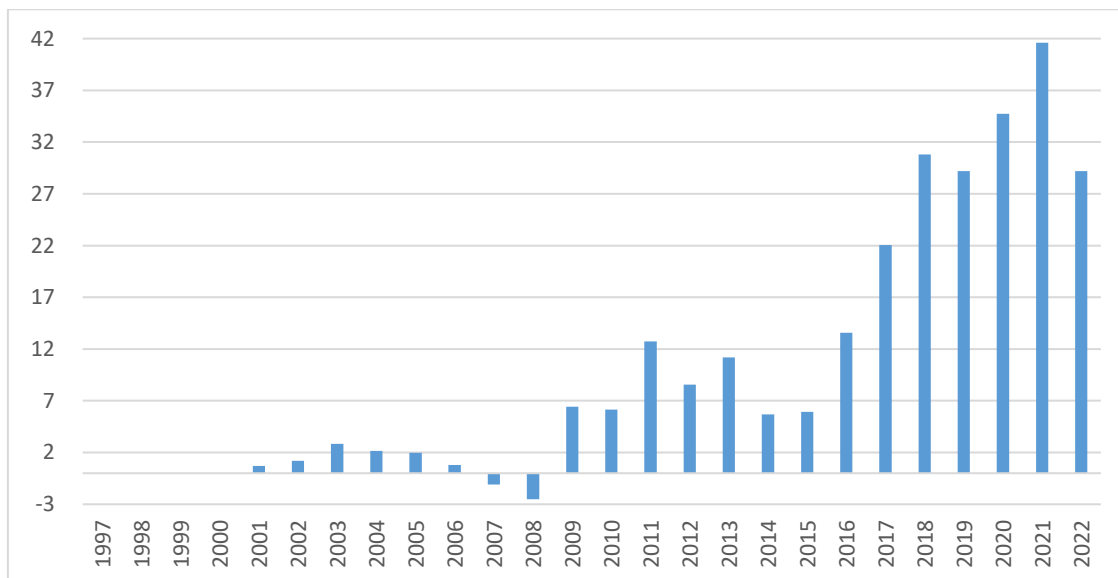
Gráfico 1. Exportações para a China e importações da China, em US\$ bilhões, 1997-2022.



Obs.: inclui Hong Kong e Macau.

Fonte: Secex. Elaboração própria.

Gráfico 2. Saldo comercial do Brasil com a China, em US\$ bilhões, 1997-2022.



Obs.: inclui Hong Kong e Macau.

Fonte: Secex. Elaboração própria.

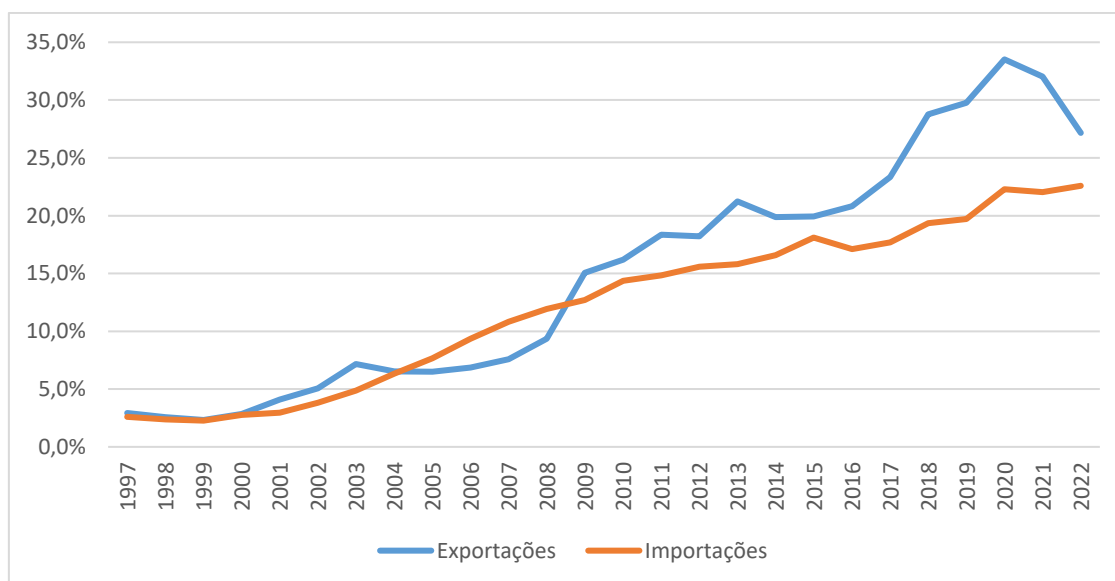
3 IMPORTÂNCIA DA CHINA PARA A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

A China tornou-se o principal parceiro do Brasil no comércio exterior de bens. Esse país, incluindo os territórios aduaneiros das regiões administrativas especiais Hong Kong e Macau, representou 27,2% do valor das exportações brasileiras e 22,6% das importações brasileiras em 2022. Em 1997, a China correspondia a 2,9% das exportações e a 2,6% das importações do Brasil, enquanto chegou a representar 33,5% das exportações brasileiras em 2020, conforme se nota no gráfico 3 abaixo.

Já no gráfico 4 evidencia-se a importância do saldo comercial do Brasil com a China, considerando-se como indicador o saldo comercial com a China sobre o saldo total brasileiro. O saldo com a China vem contribuindo significativamente para o saldo total desde 2009, ano em que representou 28,7% do saldo total, chegando a corresponder a 83% do saldo total em 2019 e atingindo 47,5% em 2022. Neste indicador são encontradas exceções em alguns anos, como 2013 e 2014, nos quais houve déficit comercial geral brasileiro e superávit com a China, o que gera sinal negativo para este indicador.

A evolução da balança comercial traz elemento positivo com respeito ao ingresso de divisas internacionais, por meio do significativo saldo comercial positivo do Brasil com a China. O superávit comercial pode reduzir limitações ao crescimento interno decorrentes de restrição externa no balanço de pagamentos, ainda que a avaliação sobre os efeitos do comércio internacional deva considerar também aspectos relativos ao desenvolvimento produtivo e tecnológico, discutidos adiante.

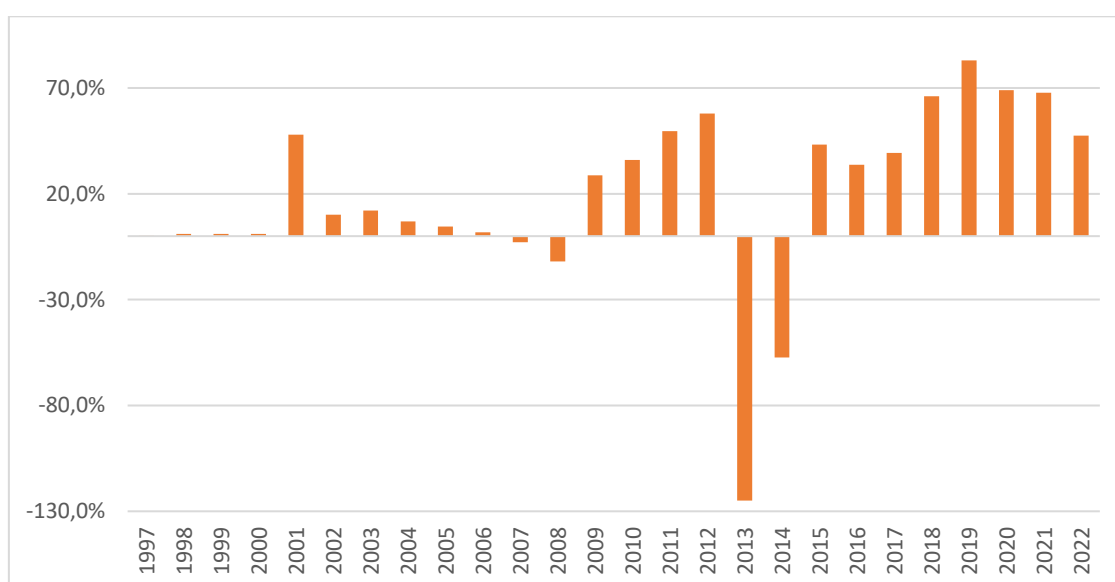
Gráfico 3. Exportações para a China e importações da China como percentual do total das exportações e importações brasileiras, 1997-2022.



Obs.: inclui Hong Kong e Macau.

Fonte: Secex. Elaboração própria.

Gráfico 4. Saldo comercial do Brasil com a China como percentual do saldo total brasileiro, 1997-2022.



Obs.: inclui Hong Kong e Macau.

Fonte: Secex. Elaboração própria.

4 PRINCIPAIS PRODUTOS NA BALANÇA COMERCIAL

A composição das pautas de exportação e de importação com a China, sem incluir territórios aduaneiros especiais, revela vendas externas brasileiras de produtos principalmente básicos ou primários, ao passo que a pauta importadora é formada na sua quase totalidade por bens manufaturados.

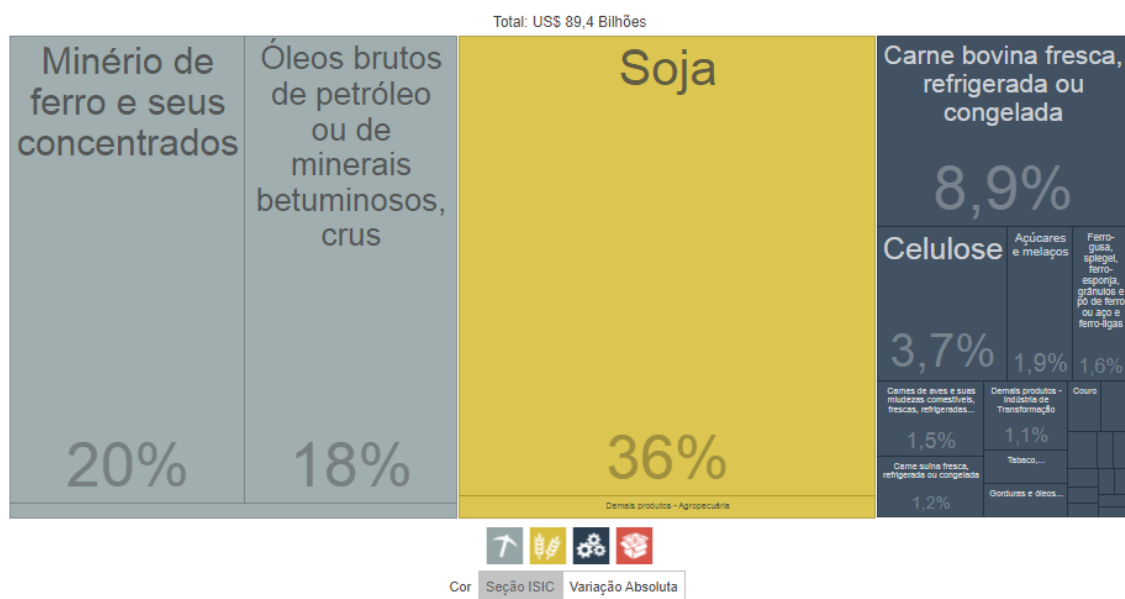
Nas figuras 1 e 2 são exibidos, para exportações e para importações, os principais produtos e sua respectiva participação percentual na pauta. A representação por seção ISIC (classificação internacional por atividade econômica, na sigla em inglês) indica, pelas cores, a classificação dos produtos nos setores econômicos da indústria extrativa (cinza claro), da agropecuária (amarelo) e indústria de transformação (azul escuro).

Na figura 1, observa-se que os quatro principais produtos na pauta de exportação foram soja (36%), minério de ferro (20%), petróleo bruto (18%) e carne bovina (8,9%), correspondendo a 82,9% do total exportado para a China. São produtos com baixo nível de agregação de valor e de tecnologia, além de serem *commodities*. A carne, apesar de classificada como indústria manufatureira, constitui produto com baixo nível tecnológico e de transformação industrial.

A concentração das vendas externas em poucos produtos com essas características, especialmente *commodities*, cujos preços são definidos em mercados e bolsas de valores externos, pode implicar dependência da economia em poucos produtos, especialização regressiva em produtos com menor agregação de valor e tecnologia e vulnerabilidade externa em razão de oscilações de preços internacionais.

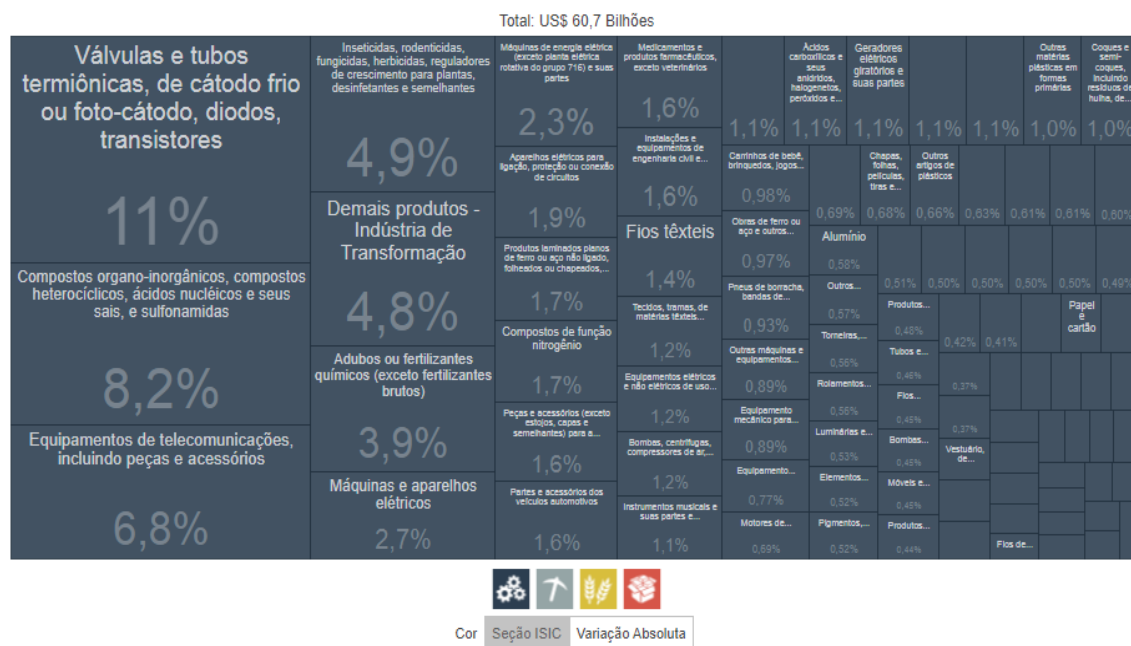
Já a pauta importadora é mais diversificada e constituída basicamente por produtos da indústria de transformação, que somam 99,7% do total. Os cinco principais produtos são: válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (11%), compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais e sulfonamidas (8,2%), equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (6,8%), inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes (4,9%) e demais produtos da indústria de transformação (4,8%). No comércio com o Brasil, a China beneficia seu desenvolvimento industrial, em particular em produtos eletrônicos, de telecomunicações e químicos.

Figura 1. Principais produtos exportados para a China, em percentual e por setor econômico, 2022.



Fonte: Secex.

Figura 2. Principais produtos importados da China, em percentual e por setor econômico, 2022.



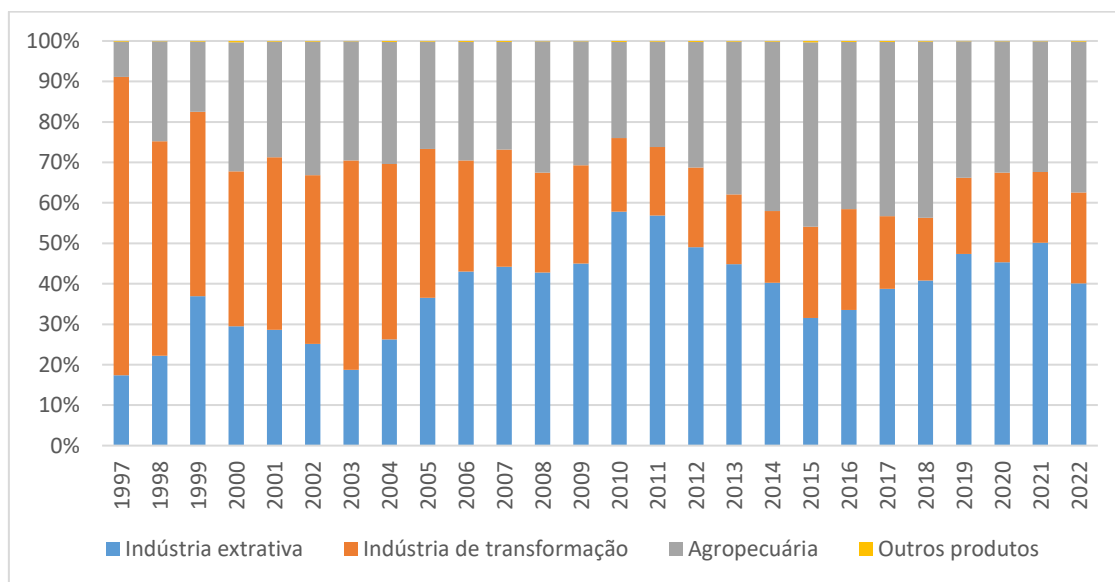
Fonte: Secex.

5 COMPOSIÇÃO SETORIAL DA BALANÇA COMERCIAL

Adicionalmente, analisa-se a evolução recente da composição setorial das pautas de exportação e de importação com a China. Cabe notar que o Brasil já teve uma pauta exportadora um pouco mais diversificada com a China, com mais de 30% dela formada por produtos da indústria de transformação (alcançando 73,8% em 1997) no início da série histórica entre 1997 e 2005, consoante o gráfico 5 abaixo. Em 2022, os produtos da indústria de transformação somaram 22,5% do total, com 37,3% de produtos da agropecuária e 40,1% da indústria extrativa.

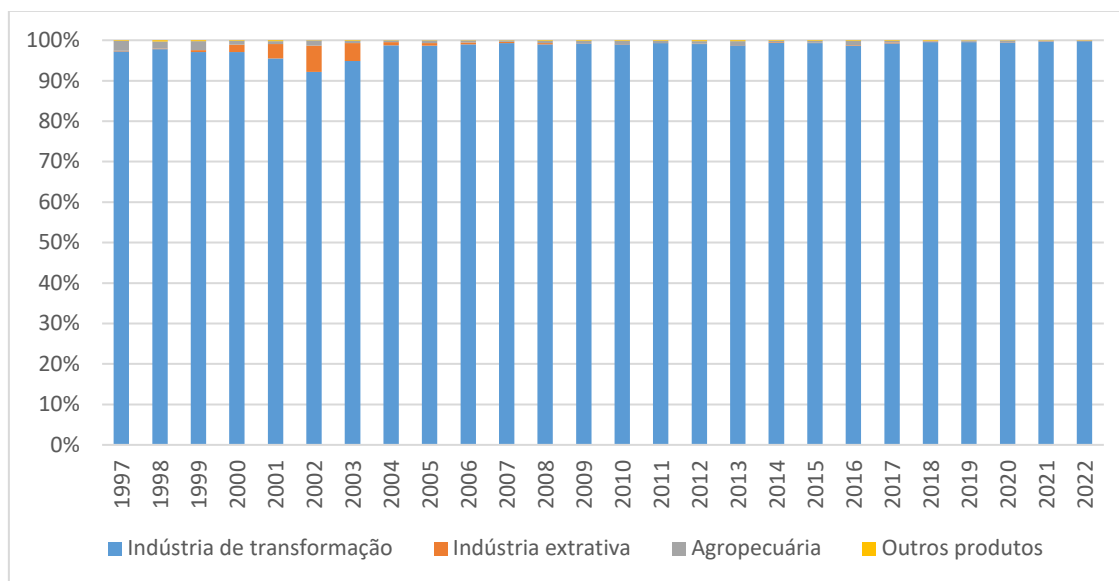
Na pauta de importação da China, registra-se, conforme o gráfico 6, maioria esmagadora de produtos da indústria de transformação, que atingiu 99,7% do total importado desse país em 2022.

Gráfico 5. Composição setorial das exportações brasileiras para a China, em percentual, 1997-2022.



Fonte: Secex. Elaboração própria.

Gráfico 6. Composição setorial das importações da China, em percentual, 1997-2022.

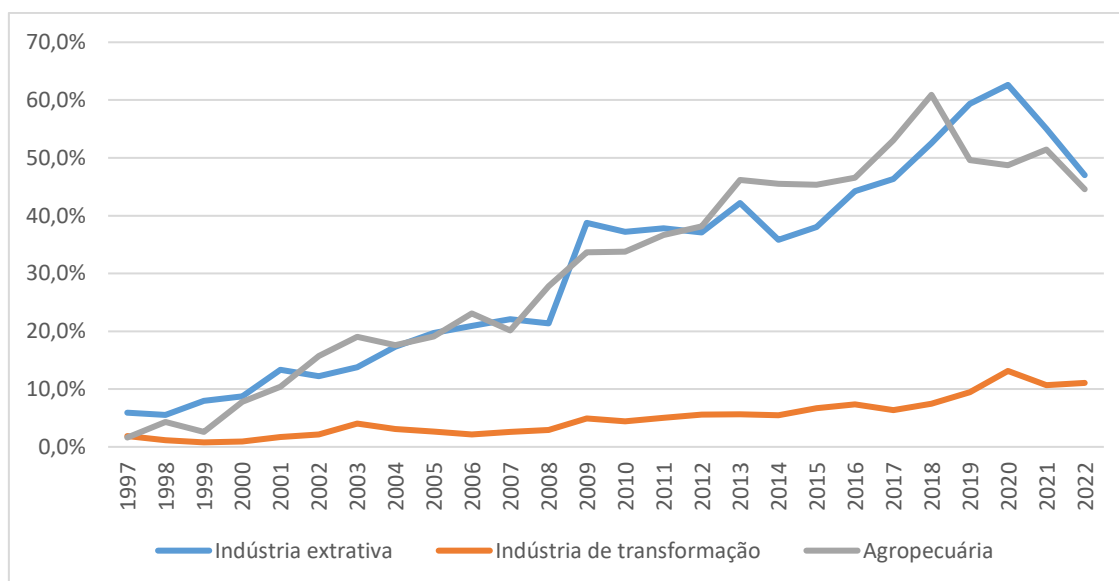


Fonte: Secex. Elaboração própria.

No âmbito setorial, a relevância da China tem-se tornado cada vez maior para o comércio exterior brasileiro. No gráfico 7, observam-se as trajetórias recentes de elevação do valor das exportações para a China sobre o total brasileiro por setor, destacando-se a indústria extrativa, que alcançou 47,0% do total do setor em 2022 e já atingiu 62,6% em 2020, bem como a agropecuária, que foi a 44,6% em 2022 e já chegou a 60,9% em 2018. O crescimento da participação chinesa nas exportações brasileiras da indústria de transformação, no entanto, tem sido mais modesto, representando 11,1% em 2022, após registrar 13,1% em 2020.

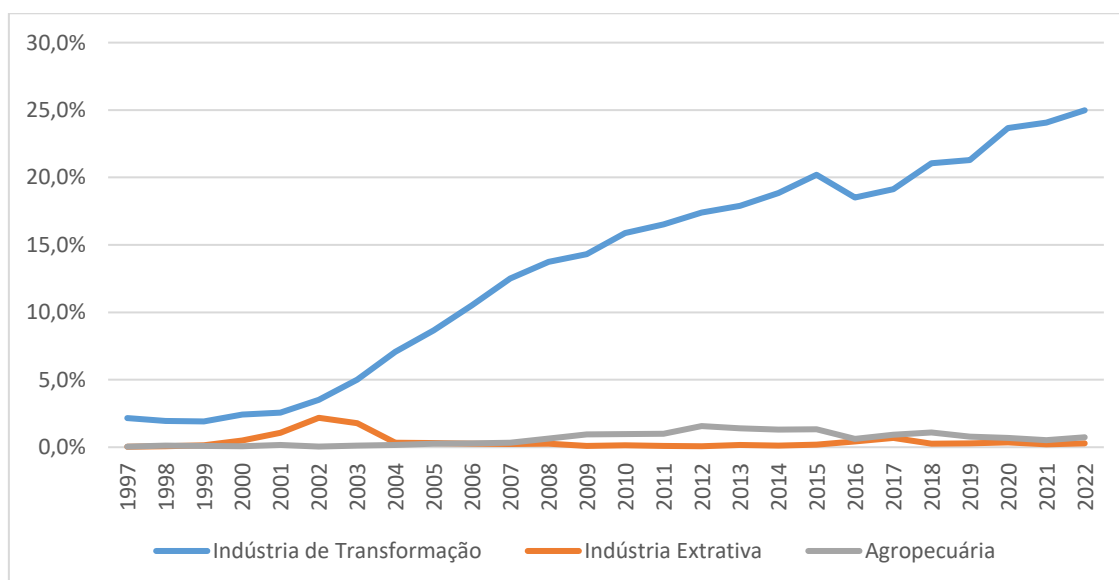
Entre as importações, verifica-se, no gráfico 8, incremento das importações chinesas de produtos da indústria de transformação no total brasileiro importado nesse setor, alcançando 25,0% do total do setor em 2022, ao passo que as importações de bens da indústria extrativa e da agropecuária demonstram baixa relevância nas importações totais brasileiras nesses setores.

Gráfico 7. Participação percentual das exportações para a China sobre as exportações totais do Brasil, por setor, 1997-2022.



Fonte: Secex. Elaboração própria.

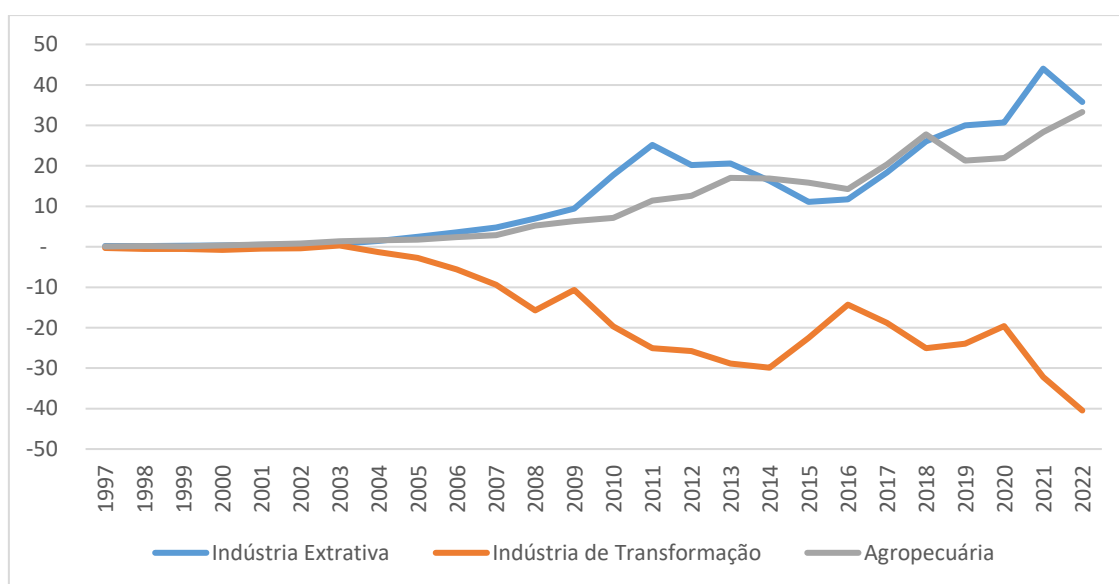
Gráfico 8. Participação percentual das importações da China sobre as importações totais do Brasil, por setor, 1997-2022.



Fonte: Secex. Elaboração própria.

Por fim, cabe ressaltar a dinâmica recente do saldo comercial por setor no comércio bilateral entre Brasil e China. A soma dos crescentes superávits comerciais da indústria extrativa e da agropecuária, que atingiram, respectivamente, US\$ 35,7 bilhões e US\$ 33,2 bilhões em 2022, compensa o crescente, ainda que com oscilações, déficit na indústria de transformação, que somou US\$ 40,4 bilhões. Dessa maneira, o significativo saldo comercial positivo do Brasil com a China, explicado por superávits em produtos primários, ocorre em meio a elevações do déficit na indústria de transformação com esse país.

Gráfico 9. Saldo comercial Brasil-China, por setor, 1997-2022.



Fonte: Secex. Elaboração própria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A China é hoje o principal parceiro comercial do Brasil nas exportações e nas importações, contribuindo significativamente para o saldo comercial positivo brasileiro. O ingresso de divisas constitui importante fator positivo para a conta de transações correntes e permite reduzir a restrição externa ao crescimento decorrente do balanço de pagamentos.

Não obstante esse ponto favorável, cabe destacar que o padrão de comércio entre Brasil e China tem sido regressivo do ponto de vista da especialização

produtiva em produtos primários nas exportações brasileiras, ao passo que as importações brasileiras são compostas por bens manufaturados. Essa relação bilateral revela importante desequilíbrio nas trocas, em que ocorre elevado superávit em *commodities* da agropecuária, como a soja, e da indústria extrativa, como minério de ferro e petróleo, em conjunto com expressivo déficit na indústria de transformação.

Adicionalmente, a concentração das exportações em poucos produtos primários e *commodities* pode aumentar a vulnerabilidade da economia brasileira a oscilações de preços e da demanda nesses produtos e gerar maior dependência frente a essas mercadorias na economia nacional. Existem evidências de que a especialização em produtos de menor valor agregado e nível tecnológico acarreta piora no desempenho econômico e produtivo e de que os países mais ricos e com maior desenvolvimento econômico e social exportam mais produtos industrializados, especialmente em setores mais complexos do ponto de vista produtivo e tecnológico, a exemplo de máquinas e equipamentos, químicos e eletrônicos².

Historicamente têm sido utilizadas políticas industriais, tecnológicas e de comércio exterior com o intuito de diversificar a estrutura produtiva em direção a setores com maior geração de valor, tecnologia e inovação, entre os quais se destaca a indústria de transformação. Em anos recentes também se observa a intensificação de políticas industriais em países ricos e em desenvolvimento, voltadas para a reindustrialização e para as citadas mudanças na estrutura produtiva.

A China constitui exemplo recente de economia que exibiu industrialização acelerada com base nessas políticas industriais e um planejamento de longo prazo com o objetivo de buscar a fronteira tecnológica em diversos setores. Entre os países ricos, o caso dos EUA é marcante, em que foram propostos em anos recentes pacotes de medidas para infraestrutura, semicondutores e mudanças energéticas destinadas à reindustrialização com base em produção local, proteção ao mercado interno e vultosos subsídios³.

² Com relação ao debate sobre estrutura produtiva, desenvolvimento e políticas industriais, ver, por exemplo, LIMA, P. G. C. Alguns desafios estruturais do desenvolvimento produtivo e da indústria na economia brasileira recente. **Cadernos ASLEGIS**, 52, Maio/Julho, 2014. Disponível em: <https://www.aslegis.org.br/files/cadernos/2014/caderno-52/Alguns-desafios-estruturais-desenvolvimento-produtivo-industria-economia-brasileira-Pedro-Lima.pdf>.

³ Com respeito a políticas econômicas recentes, ver, por exemplo, LIMA, P. G. C. Políticas econômicas no enfrentamento da crise provocada pela pandemia de Covid-19. **Cadernos ASLEGIS**, 58, 1o Semestre, 2020. Disponível em: <https://www.aslegis.org.br/files/cadernos/caderno58/politicas.pdf>.

A política econômica brasileira tem sido voltada para um processo de abertura econômica nos últimos sete anos, especialmente com base em medidas de liberalização unilateral no comércio exterior e em bens industriais⁴. Essa perspectiva distancia-se da preocupação com o desenvolvimento produtivo e industrial presente entre as principais economias mundiais.

A avaliação do posicionamento brasileiro nas cadeias produtivas globais e a formulação de políticas para o desenvolvimento produtivo e tecnológico e para a redução da dependência econômica frente às *commodities* são importantes para o desenvolvimento econômico e social nacional. Diante do contexto internacional e da balança comercial do Brasil com a China, devem ser pensadas novas estratégias para a política econômica que incluam políticas industriais para o desenvolvimento brasileiro.

2022-7907

⁴ LIMA, P. G. C. **Reações do Legislativo e ações recentes do Executivo em matéria de comércio exterior**. Brasília: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 2022. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/41030/reacoes_legislativo_lima.pdf?sequence=2&isAllowed=y.